

# SAÚDE MENTAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE OFICINAS EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Maria de Fátima Pereira da Silva<sup>1</sup>; Idalina Sena Pessoa<sup>2</sup>; Maria de Lourdes Pereira da Silva<sup>3</sup>; Francisca Bezerra de Oliveira<sup>4</sup>

*Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: fmariap@yahoo.com.br (Autora)<sup>1</sup>; Bacharel em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG, E-mail: idalinapessoa@hotmail.com (Coautora)<sup>2</sup>; Enfermeira do Hospital do Municipal Honorina Tavares de Albuquerque de Bonito de Santa Fé, Paraíba, E-mail: lourdespereiracz@yahoo.com.br (Coautora)<sup>3</sup>; Enfermeira, Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), Professora Titular da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), e Pós-doutora em Desenvolvimento Regional e Sustentável, Universidade Federal do Cariri (UFCA). E-mail: oliveirafb@uol.com.br (Orientadora)<sup>4</sup>.*

## RESUMO

**Introdução:** O ambiente escolar é um espaço oportuno para práticas educativas, preventivas e promotoras da saúde mental, uma vez que professores e alunos são atores fundamentais no processo de mudanças de costumes e ações que prejudicam a saúde. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência sobre a realização de oficinas de saúde mental em duas Escolas de Ensino Fundamental do município de Cajazeiras - PB. As oficinas foram realizadas no período de maio de 2015 a dezembro do mesmo ano, totalizando nove (9) encontros, com 203 alunos. Foram discutidos temas relacionados à saúde mental: políticas de saúde mental, depressão, ansiedade, bullying, dependência química, gravidez na adolescência e formas de cuidar e conviver com pessoas em sofrimento psíquico. Foi utilizado nas oficinas estratégias como paródias, rodas de conversa, filmes, vídeos, dinâmicas e elaboração de uma cartilha com temas em saúde mental. **Resultados:** As oficinas em saúde mental contribuíram significativamente para a formação acadêmica da equipe participante, como também possibilitou um trabalho efetivo na comunidade estudantil, favorecendo a integração Educação e Saúde, Universidade e Escola de Ensino Fundamental e a relação dialética teoria e prática. Isso favoreceu o processo de aprendizagem de temas relevantes no campo da saúde mental por parte dos alunos de ensino fundamental e a redução do estigma social, no tocante a pessoa em sofrimento psíquico. **Considerações Finais:** As oficinas configuraram-se como uma oportunidade de troca de saberes, favorecendo a formação de cidadãos mais esclarecidos sobre a saúde mental e a redução do estigma em relação à pessoa com sofrimento mental.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Saúde Mental. Promoção da Saúde.

## INTRODUÇÃO

A Reforma Psiquiátrica por meio da Lei 10.216 possibilitou importantes avanços no campo da saúde mental como, a criação de serviços de base comunitária como CAPS (Centros de Atenção Psicossocial), Residências Terapêuticas (RT), leitos de atenção em saúde mental

em hospitais gerais, ações de saúde mental na rede básica, entre outros; atenção integral e construção da cidadania/autonomia da pessoa com sofrimento psíquico. O foco deixa de ser somente centrado nos aspectos biológicos, na doença e passa a ser o sujeito em suas múltiplas dimensões: biológica, sociais, históricas, culturais e linguísticas, sendo o mesmo o ator mais importante (YASUI, 2010; OLIVEIRA et al., 2012).

A reforma tem como palavra-chave a desinstitucionalização que representa uma crítica teórico-prática, que reorienta saberes, instituições e formas de lidar com o sofrimento psíquico, propondo novos equipamentos de saúde, transformando sujeitos objetivados em sujeitos de direitos e deveres, devendo serem assistido integralmente (OLIVEIRA; FORTUNATO, 2003).

Nessa perspectiva, foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), ação prioritária da Política Nacional de Saúde Mental (PNSM), criada no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), que consiste em uma rede de cuidados com o objetivo de garantir atendimento humanizado e integral (BRASIL, 2011). Segundo Nobrega; Silva e Sena (2016), a RAPS busca construir serviços substitivos ao modelo manicomial que atendam pessoas com diferentes demandas. É composta por quatro eixos: ampliação do acesso, qualificação da rede, ações intersetoriais para reinserção social, reabilitação, prevenção e redução de danos.

No entanto, apesar dessas conquistas, o imaginário social ainda está impregnado pela ideia de que a pessoa com sofrimento psíquico representa um perigo, uma ameaça, devido a sua imprevisibilidade. Desse modo, faz-se necessário um trabalho de desmistificação, de sensibilização junto à população, familiares e profissionais, mostrando que é possível a pessoa em sofrimento psíquico conviver entre os humanos e ser incluída socialmente, por meio de ações intersetoriais (OLIVEIRA et al., 2012).

A IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial reforça a necessidade das redes de educação e as redes de saúde/saúde mental construírem ações intersetoriais para que haja a inclusão das pessoas com sofrimento psíquico no ambiente educacional, tanto na rede privada como na rede pública, assim com em todos os níveis de escolaridades desde a educação básica até a superior, bem como na Educação de Jovens e Adultos (EJA) (SUS, 2010).

De acordo com Sousa et al (2012), o avanço da Reforma Psiquiátrica no Brasil passa pela necessidade de assegurar uma formação no campo da saúde mental, em relação a temas como doença mental, estigma social, direitos humanos e outros, com alunos de ensino fundamental, básico, técnico e superior.

Para as políticas de saúde mental o espaço escolar é um lugar privilegiado para práticas educativas, promotora e preventiva da saúde. Pois nesse contexto institucional encontram-se sujeitos distintos, que constroem modos de pensar e agir sobre o mundo, que são (co)responsáveis pelas mudanças de comportamentos diante de estigmas sociais, bem como produtores de saúde e qualidade de vida (SOUSA et al., 2012).

Desde modo, compreendendo-se a escola como um ambiente importante para a prevenção e a promoção da saúde, pois por meio de debates, palestras, dinâmicas são possíveis que as informações promotoras da saúde sejam compartilhadas entre os sujeitos envolvidos. A instituição educacional é fundamental na formação de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos, cientes de seus deveres e direitos, capazes de adorem atitudes saudáveis e inclusivas. Os docentes e discentes são elementos fundamentais no processo de mudanças de costumes e ações que prejudicam a saúde.

Este trabalho objetiva relatar as ações de promoção de saúde mental desenvolvidas em Escolas Públicas de Ensino Fundamental do município de Cajazeiras - PB, por estudantes e professores do Curso de Graduação em Enfermagem, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande (CFP/UFCG).

Questionamos: As ações de saúde mental promovidas por estudantes e professores do Curso de Graduação em Enfermagem podem contribuir para o empoderamento de estudantes de ensino fundamental sobre temas nesse campo do saber, favorecendo práticas educativas, atitudes mais saudáveis, redução de estigma e a inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico?

---

## **METODOLOGIA**

---

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência de oficinas de saúde mental realizadas em duas Escolas Públicas de Ensino Fundamental do município de Cajazeiras - PB. A experiência ocorreu por meio da execução do Projeto de Extensão intitulado “Práticas Educativas em Saúde Mental no Contexto de Escolas Públicas de Ensino Fundamental”, vinculado ao Programa de Extensão (PROBEX), do Centro de Formação de Professores (CFP), da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).

As atividades do Projeto de Extensão foram desenvolvidas no período de 11 maio de 2015 a 11 de dezembro do mesmo ano, por uma equipe de trabalho composta por docentes e discentes do curso de graduação em Enfermagem do CFP/UFCG, destinada a estudantes da rede de ensino fundamental do município de Cajazeiras - PB, a partir de reuniões

programadas e agendadas em conformidade com o cronograma de trabalho fornecido pela Secretaria de Educação do referido município e com a anuência dos diretores das escolas.

O projeto foi executado em cinco etapas: 1ª - Visitas as escolas da rede municipal de ensino fundamental, como forma de reconhecer o contexto do espaço escolar e a população alvo deste projeto; 2ª - Definição de temas em saúde mental a serem abordados com os estudantes, a partir da sugestão dos mesmos; 3ª - Construção de estratégias como paródias, rodas de conversa, escolha de filmes, vídeos, dinâmicas e elaboração de uma cartilha com temas em saúde mental, possibilitando o debate sobre temas relevantes nesse campo do saber; 4ª – Produção de oficinas para sensibilização dos estudantes, por meio de debates e rodas de conversa, com duração em média de 45 minutos em cada turma. As oficinas ocorreram nos ambientes das escolas, devidamente reservada para este fim. Os encontros ocorriam semanalmente e nessas oportunidades eram apresentados e discutidos os conteúdos relacionados à saúde mental, sendo sugeridos pelos próprios alunos: ansiedade, bullying, dependência química, gravidez na adolescência, políticas de saúde mental, preconceito, depressão e formas de cuidar e conviver com pessoas que apresentam sofrimento psíquico. Os temas foram trabalhados utilizando das metodologias supracitadas com fins de sensibilização e reflexão sobre as temáticas; 5ª – divulgação dos resultados deste projeto em eventos científicos, publicação de artigos, veículos de comunicação de massa como o rádio, internet e outros.

A vivência concretizou-se com a realização de 15 (quinze) encontros semanais, com 203 alunos do ensino fundamental II, do 6º ao 9º ano, de duas Escolas do município de Cajazeiras - PB. A escolha dessas escolas deveu-se ao fato de ter um grande número de alunos matriculados nessas instituições de ensino.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Inicialmente, foram realizadas visitas a duas Escolas de Ensino Fundamental do município de Cajazeiras - PB, onde foi possível dialogar com diversos atores sociais das instituições de ensino: diretores, professores e alunos. Desse modo, as alunas/extensionistas buscaram debater com o público alvo os temas de maior relevância no campo da saúde mental, como também sensibilizá-los quanto à inclusão social de pessoas com sofrimento psíquico.

O trabalho desenvolvido apresentou um grande impacto social nos alunos, pois muitos apresentavam pouco conhecimento prévio no toante à temática, porém muita curiosidade. Como o campo da saúde mental é muito amplo, foi possível trabalhar temas diversificados

como ansiedade, depressão, bullying, preconceito, saúde mental e os serviços de atendimento a pessoa com sofrimento psíquico e gravidez na adolescência.

A parceria com professores e funcionários das escolas participantes deste trabalho foi importante, em todos os momentos fomos acolhidos e tivemos um apoio fundamental, revelando uma sensibilização para os temas de saúde mental.

Foram realizados sete encontros numa escola com quatro turmas do ensino fundamental II, do 7º ao 9º Ano, totalizando 95 alunos. Nesta escola não trabalhamos com os 6º A e B e 7º A, pois um outro projeto com a mesma temática de outra instituição de ensino já estava trabalhando com essas turmas. Em relação à outra escola, foram desenvolvidos oito encontros com cinco turmas do ensino fundamental II, do 6º ao 9º Ano, totalizando 108 alunos. Desse modo, conseguiu-se realizar encontros com todas as turmas do ensino fundamental II, totalizando nove turmas. Utilizou-se dos mesmos recursos didáticos e pedagógicos, durante todo período de vigência do projeto.

A apresentação do projeto para os professores, gestores das escolas e alguns funcionários teve ênfase nos objetivos, na metodologia e propostas de alguns temas a serem abordados com os alunos. A acolhida foi satisfatória e os professores demonstraram interesse pelo projeto e garantiram a sua colaboração que foi de real significância.

Dentre as dinâmicas desenvolvidas com os alunos destacamos a seguinte: existia um presente e cada participante deveria entregá-lo a um membro da equipe participante e revelar uma característica de sua personalidade. A dinâmica foi bem aceita pelos alunos em todas as turmas envolvidas no projeto, possibilitando, conhecimento do perfil de cada turma, especialmente, gostos e traços de personalidade de cada um. Após construção do vínculo com os estudantes por meio da dinâmica, foi aplicado um questionário contendo questões fechadas em todas as turmas para saber a sugestão de temas em saúde mental que desejavam que fossem trabalhados. Percebemos que a grande maioria dos alunos apresentava pouco conhecimento prévio sobre a temática ou ainda uma visão estigmatizada. Os temas escolhidos pelos alunos foram: saúde mental, ansiedade, depressão, gravidez na adolescência e bullying.

O tema Saúde Mental com ênfase nos serviços substitutivos ao modelo manicomial existentes nesse município foi discutido em todas as turmas do ensino fundamental II, em dois momentos. Essa temática foi discutida através de oficina de sensibilização, vídeo e roda de conversa. Na oficina através da qual foram expostos os conceitos de saúde mental, reforma psiquiátrica (diferenças entre os manicômios e os serviços atuais), sofrimento psíquico, serviços substitutivos existentes no município (CAPS II, CAPS ad e CAPS i) e como lidar com pessoas que apresentam sofrimento psíquico. Corroborando com Brunaldi e Silva (2010),

na ênfase de que ações como essa envolvendo as áreas de educação e saúde devem contribuir para que crianças e adolescentes encontrem, e percebam a escola como um ambiente saudável, capaz de auxiliar no seu desenvolvimento físico e mental.

É interessante destacar que a partir da realização dessa oficina surgiram dúvidas, questionamentos e depoimentos de jovens que conviviam diariamente com pessoas com transtorno mental, favorecendo um diálogo franco e esclarecedor por parte das extensionistas.

Ainda sobre essa temática, foi apresentado um vídeo acerca da reforma psiquiátrica e de como era o tratamento de pessoas com problemas mentais nos manicômios, como também foi realizada uma roda de conversa com os alunos, para avaliar os conhecimentos dos mesmos sobre o tema saúde mental.

As discussões dos temas ansiedade e depressão ocorreram por meio de oficinas de sensibilização expostos em datashow e rodas de conversa. De forma clara e dinâmica discorremos sobre conceitos, sinais e sintomas, classificação e tratamento desses transtornos e como identificar os sinais característicos de quem possui ansiedade e depressão e que na maioria das vezes não sabem e nem procuram ajuda. Foram realizados muitos questionamentos e depoimentos tanto dos estudantes quanto dos professores presentes, os quais procuramos esclarecer devidamente. Percebemos que o conhecimento construído foi produtivo e de grande ajuda para os alunos.

Gravidez na adolescência foi outro tema debatido nas duas escolas, pois dividiu-se duas equipes, através de rodas de conversa e uma dinâmica. Nas rodas de conversa foram abordados os conceitos das diferentes fases da vida: a adolescência e a gravidez, suas diferenças e as alterações físicas e mentais. Logo em seguida, foi destacado os riscos que uma adolescente pode estar susceptível ao engravidar (descolamento da placenta, malformações do feto, parto prematuro, abortos e até mesmo a morte dependendo do caso), além de discutir os fatores predisponentes pelos quais podem ocorrer a mulher grávida nessa fase da vida, como o desconhecimento dos métodos para evitar a gravidez, métodos conhecidos mais não praticados, uso de anticoncepcionais de baixa eficiência e incorreto ou falha na utilização do método. Foi destacado também os principais métodos utilizados para evitar a gravidez: a camisinha, as pílulas anticoncepcionais em geral, o método da tabelinha, entre outros, e orientado sobre o melhor, mais seguro, e os métodos que não devem ser utilizados, em decorrência dos prejuízos à saúde.

Após essas discussões, realizamos uma dinâmica com o título “Cuidando do Ninho”, na qual procura mostrar que a sexualidade é fundamental não só para a reprodução, como também para o bem estar do ser humano, devendo, por isso, estar relacionada à outros

aspectos como sentimento, afeto, prazer, namoro, casamento, filhos e projeto de vida. Essa dinâmica tem como objetivo trabalhar com os alunos às questões relacionadas com a dificuldade de falar sobre a sexualidade, maternidade e paternidade precoce e com suas responsabilidades e métodos contraceptivos (ARAÚJO; COSTA, 2009). Foram utilizadas bolas de assopro que simbolizam recém-nascidos que deverão ser cuidado pelo “pai”, pela “mãe” ou por “ambos” e pedaços de fita para não se perdessem. Os alunos foram orientados para cada um personalizar seu bebê, escolher o sexo e montar uma certidão de nascimento para o mesmo e que o bebê deveria fazer parte do dia a dia do aluno. Portanto, o mesmo teve que levá-lo a todos os lugares onde normalmente costuma ir, inclusive à escola, durante o período de uma semana. Retornou-se e os bebês mais bem cuidados tiveram os seus pais o ganho de um brinde. Nessa oportunidade, foi discutido sobre as dificuldades enfrentadas por eles para cuidar de um bebê.

Segundo Brunaldi e Silva (2010), a infância e a adolescência são fases que necessitam de muito apoio familiar e psicológico para superar as inseguranças pessoais próprias dessa etapa da vida. Esse apoio, por sua vez, abordado aqui, deve ser no sentido de propor métodos para se evitar gravidez indesejada.

O tema Bullying foi apresentado nas escolas pela equipe Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD) do 6º Batalhão da Polícia Militar. Para tanto, foi encaminhado um ofício solicitando a parceria e o apoio desta equipe para o debate sobre este tema. A palestra foi muito interessante, dinâmica e atrativa, envolveu também a discussão sobre o preconceito. Observamos notável interesse dos alunos pelo assunto, alguns relataram ter sofrido bullying ou ter praticado.

A culminância do projeto se deu com a entrega de brindes referentes à dinâmica do tema gravidez na adolescência, que correspondia a um chocolate e a cartilha de saúde mental desenvolvida pelos alunos do Curso de Graduação de Enfermagem da UFCG, participantes do projeto de extensão, juntamente com a professora coordenadora/orientadora do referido projeto. Cartilha esta que teve o apoio da 9ª Gerência Regional de Educação para ser impressa e distribuída aos alunos das escolas objeto deste trabalho.

A boa receptividade da comunidade escolar (alunos e professores) em relação a o projeto, com participação nas atividades planejadas aponta uma sensibilização cidadã para as questões em saúde mental.

Por fim, é importante destacarmos que a metodologia utilizada de forma dinâmica, atrativa e sensibilizadora, durante o desenvolvimento do projeto, contribuiu para a

participação efetiva dos alunos, favorecendo à atenção e o processo de aprendizagem dos temas abordados.

Quanto aos alunos do ensino fundamental II foram bastante participativos. Acreditamos que isso talvez decorra do fato de ter sido adotada uma metodologia que conseguiu prender a atenção do alunado, favorecendo a sua participação.

O projeto foi de grande relevância para alunas/extensionistas, pois através deste tivemos a oportunidade de aplicar a educação em saúde junto à comunidade estudantil, compartilhando saberes e fazeres proporcionando um aprendizado enriquecedor na área de saúde mental. Houve o envolvimento efetivo das acadêmicas durante todo o processo de desenvolvimento do projeto: iniciativa, interesse, responsabilidade, competência e criatividade. Desse modo, participaram de forma efetiva das atividades desenvolvidas, cumprindo com determinação e competência as tarefas propostas, alcançando os objetivos traçados. Além disso, tivemos uma orientação segura, um acompanhamento competente, durante todas as etapas deste trabalho, por parte da professora/coordenadora do projeto.

Foi possível percebermos que o tema saúde mental é pouco trabalhado nas escolas e muitos professores não tiveram a oportunidade de conhecer sobre a temática na sua formação acadêmica. A falta de conhecimento sobre as temáticas acarreta em não saber lidar com os alunos que apresentam sofrimento psíquico ou com os familiares destes. Portanto, não somente os alunos, mas também os funcionários e professores foram beneficiados com o projeto e em virtude do que foi expresso sob a ótica dos mesmos, podemos constatar que a avaliação foi satisfatória.

Este projeto contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica da equipe participante, como também possibilitou um trabalho efetivo na comunidade estudantil, favorecendo a integração Educação e Saúde, Universidade e Escola de Ensino Fundamental e a relação dialética teoria e prática. Isso favoreceu o processo de aprendizagem de temas relevantes no campo da saúde mental por parte dos alunos de ensino fundamental e a redução do estigma social, no tocante a pessoa com sofrimento psíquico.

Por fim, o projeto configurou-se como uma oportunidade de troca de saberes que enriqueceu a todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste Projeto de Extensão em Escolas Públicas foi importante pois houve uma participação efetiva dos alunos, por meio de questionamentos e a partir de exemplos

práticos dados de suas vivências cotidianas. O compartilhamento, a interação de ideias com relação às informações recebidas e a capacidade crítica e reflexiva sempre estiveram presentes.

O projeto em tela favoreceu a formação de cidadãos mais esclarecidos quanto à saúde mental e possibilitou disseminar práticas saudáveis, a partir da mudança de comportamento. Sendo assim, entendemos que o projeto mostrou-se de grande importância acadêmica e social.

O debate sobre as temáticas apontaram para a necessidade da ampliação das discussões nas escolas públicas acerca de temas vinculados à saúde mental para que os jovens optem por atitudes mais saudáveis e inclusivas. O processo de construção de saberes é contínuo, e tanto os professores como os estudantes são atores importantes no processo de mudança de hábitos e atitudes prejudiciais à saúde, favorecendo o exercício cotidiano de práticas solidárias e inclusivas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M. S. P.; COSTA, L. O. B. F. Comportamento sexual e contracepção de emergência entre adolescentes de escolas públicas de Pernambuco, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro. v. 25, n. 3, mar. 2009.

BRASIL. **Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011** - Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Ministério da Saúde. Brasília.

BRUNALDI, T.; SILVA, J. A. **A escola que promove atividade saudável**. Caderno multidisciplinar de pós-graduação da UCP. Pitanga - PR. v. 1, n.1, jan. 2010.

NOBREGA, M. P. S. S.; SILVA, G. B. F.; SENA, A. C. R. Funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial-RAPS no município de São Paulo, Brasil: perspectivas para o cuidado em Saúde Mental. **Investigação Qualitativa em Saúde**, v. 2, p. 41-49, 2016.

OLIVEIRA, F. B.; FORTUNATO, M. L. Saúde Mental: reconstruindo saberes em enfermagem. **Rev Bras Enferm**, v. 56, n. 1, p. 67-70, 2003.

OLIVEIRA, F.B.; et al. Reforma Psiquiátrica: saúde mental no contexto da saúde da família. In: OLIVEIRA, F.B; LIMA JÚNIOR, J. F.; MOREIRA, M. R. C. **Resgatando saberes e ressignificando práticas: interfaces no campo da saúde coletiva**, Campina Grande: Editora da UFCG, 2012, p. 75-89.

SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Comissão Organizadora da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial. **Relatório Final da IV Conferência Nacional de Saúde Mental – Intersetorial**, 27 de junho a 1 de julho de 2010. Brasília: Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, 2010.

SOUSA, T. F. et al. Práticas educativas em saúde mental no contexto de Escolas públicas. In: IV Encontro Universitário da UFC no Cariri, 17 a 19 de Dezembro de 2012, Juazeiro do Norte – CE, **Anais do Encontro Universitário da Universidade Federal do Cariri**, Juazeiro do Norte – CE, 2013. Disponível em: < <https://conferencias.ufca.edu.br/index.php/encontros-universitarios/eu-2012/paper/viewFile/682/500>> Acesso em: 19/09/2017.

YASUI, S. **Rupturas e encontros**: desafios da Reforma Psiquiátrica Brasileira. Rio de Janeiro: Fio Cruz, 2010.



I CONGRESSO BRASILEIRO

em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

e

CONGRESSO REGIONAL

em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

REALIZAÇÃO:    